

Editora: **Lisiane Palau Azevedo**
Editora Científica: **Regina Helena Medeiros**

Coordenador Editorial: **Gilberto Dias de Azevedo**
gilbertolivros@gmail.com

Revisão de Português: **Annelise Silva da Rocha**
annelisesr@gmail.com

Assistente Editorial: **Annelise Silva da Rocha**
revistasulbrasileira@gmail.com

Arte/Produção: **Formato Artes Gráficas**
andre.silva.formato@gmail.com

Revisão de Inglês: **Matheus Flores da Rosa**
matheus.rosa.002@acad.pucrs.br

Vendas:

moriaeditora@gmail.com
(51) 98604.3597 / 3334-4753

Circulação: em todo território nacional.

Seis números anuais: janeiro/fevereiro, março/abril, maio/junho, julho/agosto, setembro/outubro e novembro/dezembro.

Data da Edição: **Novembro/2017.**

Correspondência:

Moriá Editora Ltda.
Av do Forte ,1573 - Caixa Postal 21603
Vila Ipiranga – Porto Alegre/RS
Contato: (51) 99116-9298 / 3334-4753

E-mail: revistasulbrasileira@gmail.com

Números avulsos: **R\$ 50,00**

Periodicidade: **Bimestral**

Distribuição: **Via Correios**

Revista Sul-Brasileira de Enfermagem reserva-se todos os direitos, inclusive os de tradução, em todos os países signatários da Convenção Pan- Americana e da Convenção Internacional sobre Direitos Autorais.

Os trabalhos publicados terão seus direitos autorais resguardados pela **Moriá Editora** que, em qualquer situação, agirá como detentora dos mesmos.

Revista Sul - Brasileira de Enfermagem é um periódico científico, cultural e profissional bimestralmente lido por 5.000 profissionais de enfermagem. Publica trabalhos originais das diferentes áreas da Enfermagem, Saúde e áreas afins, como resultados de pesquisas, artigos de reflexão, relato de experiências e discussão de temas atuais, não aceita matéria paga em seu espaço editorial.

ISSN 2236-0417

Ficha Catalográfica

R 454
Revista Sul-Brasileira de Enfermagem. - Vol. 1, nº 1(março/abril.
2011).
Porto Alegre: Moriá Editora Ltda., 2011.
-V.
Bimestral
ISSN 2236-0417
1. Enfermagem-Periódicos

NLM WY 1

Bibliotecária Responsável – Maria Laura Martins Scheidemandel
CRB10-581

Presidente do Conselho Científico: Profª Dra Regina Helena Medeiros

UCS - Universidade de Caxias do Sul

Profª Drª Adriana Aparecida Paz
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/RS

Profª Drª Adriana Romão
FAG - Faculdade Assis Gurgacz Cascavel/PR

Profª Drª Ana Elizabeth Figueiredo
PUC/RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/RS

Prof. Dr. Ari Nunes Assunção
Unisc – Universidade de Santa Cruz do Sul/RS

Profª Drª Beatriz Regina Lara dos Santos
PUC/RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/RS

Profª Drª Cláudia Zamberlan
Unifra - Centro Universitário Franciscano/RS

Profª Drª Daniela Savi Geremia
UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul/Chapécó

Profª Drª Dulcinéia Ghizoni Schneider
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina/RS

Profª Drª Edaiane Joana Lima Barros
FURG- Fundação Universidade Federal de Rio Grande/RS

Prof. Dr. Edison Luiz Devos Barlem
FURG- Fundação Universidade Federal de Rio Grande/RS

Profª Drª Eniva Miladi Fernandes Stumm
Unijui - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/RS

Profª Drª Erica Rosalba Mallmann Duarte
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS

Prof Drª Fernanda Sant' Ana Tristão
UFPEL - Universidade Federal de Pelotas /RS

Profª Drª Giovana Calcagno Gomes
FURG- Fundação Universidade Federal de Rio Grande/RS

Profª MS Graziella Gasparotto Baiocco
Faculdade Estácio de Sá /SC

Profª Drª Hilda Maria Barbosa de Freitas
HUSM- Hospital Universitário de Santa Maria/RS

Profª Drª Iride Cristofoli Caberlon
Ulbra - Universidade Luterana do Brasil-Gravataí/RS

Profª Drª Juliana Vieira De Araújo Sandri
Univali - Universidade do Vale do Itajaí/SC

Profª Drª Lisia Maria Fenstersefer
Unisinos - Universidade do Vale do Rio dos Sinos/RS

Profª MS Lisnéia Fabiani Bock
IPA - Rede Metodista de Educação do Sul/RS

Profª MS Lucila Corsino de Paiva
Faculdade Maurício de Nassau - Natal/RN

Profª Drª Luzia Fernandes Millão
UFCSPA – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/RS

Profª Doutoranda Magada Tessmann
Unesc – Universidade do Extremo Sul Catarinense/SC

Profª Drª Maira Buss Thofehr
UFPEL - Universidade Federal de Pelotas /RS

Profª Drª Maria Ribeiro Lacerda
Universidade Federal do Paraná/PR

Prof. Dr. Marcio Neres dos Santos
Grupo Hospitalar Conceição.
PUC/RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/RS

Profª Drª Maritê Inez Argenta
Faculdade Estácio de Sá/SC

Profª Drª Maria da Graça de Oliveira Crossetti
UFRGS - Universidade Federal do RS

Profª Drª Maria Lígia dos Reis Bellaguarda
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina/RS

Profª Drª Marlene Gomes Terra
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria/RS

Profª Drª Nara Marilene Oliveira Giradon Perlini
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria/RS

Profª Drª Nilva Lúcia Rech Stedile
UCS - Universidade de Caxias do Sul/RS

Profª Drª Regina Gema Santini Costenaro
Unifra - Centro Universitário Franciscano/RS

Profª Drª Rita Catalina Aquino Caregnato
UFCSPA – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/RS

Profª Drª Roseana Maria Medeiros
URI-Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-Campus Erechim/RS

Profª Drª Sandra Maria Cezar Leal
Unisinos - Universidade do Vale do Rio dos Sinos/RS

Profª MS, Estomaterapeuta Silvana Janning Prazeres
Unisinos – Universidade do vale do Rio dos Sinos/RS

Profª Drª Solange Machado Guimarães
Ulbra - Universidade Luterana do Brasil/RS

Profª Drª Sonara Lucia Estima
Unilasalle - Centro Universitário La Salle/RS

Profª Drª Suzane Beatriz Frantz Krug
UNISC /Universidade de Santa Cruz do Sul/RS

Profª MS Terezinha Valduga Cardoso
IAHCS Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde/RS

Prof. Dr. Wilian Wegner
UFRGS - Universidade Federal do RS

Editorial

A realização do I Encontro Científico de Enfermagem do Hospital Geral da Universidade de Caxias do Sul, realizado em junho de 2017, foi organizado por uma Comissão Interna de Enfermeiros Doutores e Mestres do Hospital. Os temas livres foram separados por quatro áreas de conhecimento da enfermagem, como Pediatria, Adulto e Idoso, Gestão e Educação. Para cada área existia um professor designado do Curso de da Universidade de Caxias do Sul para a avaliação. Os critérios de escolha dos melhores temas livres foram o teor científico e sua característica inovadora para a Enfermagem. A escolha dos melhores temas livres para a certificação foi feita por área, sendo, portanto, elegidos quatro trabalhos.

**EDIÇÃO ESPECIAL ON LINE DOS
RESUMOS SELECIONADOS DURANTE
O I ENCONTRO CIENTÍFICO DE
ENFERMAGEM DO HOSPITAL GERAL**

UNIVERSIDADE CAXIAS DO SUL – RS

23 E 24 DE JUNHO DE 2017

NÃO CONFORMIDADES DAS PRESCRIÇÕES DE ENFERMAGEM AO CUIDADO DE CATETER ARTERIAL DE MONITORIZAÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL INVASIVA EM UM HOSPITAL-ESCOLA DO RIO GRANDE DO SUL

Thiago Pereira Kovalski¹

Sandie Lauren Kahl Mueller Kovalski²

Nilva Lúcia Rech Stédile³

Regina Helena Medeiros⁴

Os cateteres de pressão arterial média (PAM) invasiva com inserção em artéria femoral ou radial na unidade de terapia intensiva adulta (UTI-A) são comumente aplicáveis em pós-operatório, imediatamente após cirurgias de grande porte. Não conformidades são cuidados com inconsistências em relação à prescrição de enfermagem, com os protocolos da instituição gerando glosas, que é o não pagamento dos procedimentos. A prescrição de enfermagem deve incluir todos os procedimentos e as atividades que devem ser desenvolvidos pela equipe de enfermagem, os produtos necessários para o curativo e sua periodicidade. Objetiva-se reduzir as não conformidades em relação aos curativos de PAM na UTI-A por meio de capacitações. Nesse sentido, este é um estudo descritivo prospectivo de avaliação do serviço de enfermagem por meio da análise das prescrições de enfermagem dos pacientes internados em uma UTI-A de um hospital-escola do Rio Grande do Sul. Participaram do estudo os pacientes internados entre outubro e novembro de 2013. Foi realizada a coleta de dados referentes às prescrições do enfermeiro relacionadas ao cateter de PAM. Após a compilação dos dados, realizou-se uma capacitação (15 dias após a divulgação dos dados) aos profissionais de enfermagem com base nos protocolos da instituição. Depois, realizou-se novamente a coleta dos dados com as mesmas variáveis, a fim de verificar a eficácia da capacitação (15 dias após). O estudo foi aprovado pela instituição sob o protocolo nº 38/2013. Ocorreram, no período de 60 dias, seis curativos em cateter de PAM. Verificou-se que 66,66% das prescrições de enfermagem não contemplavam o curativo no cateter de PAM. Com base neste resultado foi elaborada uma capacitação dos protocolos e das diretrizes na instituição, aliada à educação permanente, com a finalidade de solucionar esta não conformidade. Após a capacitação não houve, no período de coleta de dados, novas não conformidades em relação à não prescrição de curativos nos cateteres de PAM. Ressalta-se a necessidade de realizar novos estudos com essa temática, de forma que contemple uma maior amplitude temporal. Pode-se concluir que a ação da educação permanente direcionada na resolução de problemas é capaz de melhorar a qualidade do atendimento de uma UTI, reduzir as não conformidades e melhorar a receita em relação a custos.

Palavras-chave: Enfermagem. Não conformidade. Cateter arterial. Capacitação em Serviço.

¹ Enfermeiro. Especialista em Urgência e Emergência. Especialista em Docência de Nível Superior. Atua na Saúde Pública.

² Enfermeira. Especialista em Docência de Nível Superior. Atua na Pediatria do Hospital Geral da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

³ Doutora em Enfermagem. Docente da UCS.

⁴ Doutora em Ciências da Saúde. Docente da UCS.

NÃO CONFORMIDADES COM CURATIVOS DE ACESSO VENOSO CENTRAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL-ESCOLA DO RIO GRANDE DO SUL

Thiago Pereira Kovalski¹

Sandie Lauren Kahl Mueller Kovalski²

Nilva Lúcia Rech Stédile³

Regina Helena Medeiros⁴

A unidade de terapia intensiva (UTI) consiste em um setor hospitalar altamente especializado que tem como função a vigilância contínua de pacientes graves ou de risco. Os gastos desnecessários com o cuidado e sua falta de registro têm contribuído para um aumento de custos. Enfatiza-se uma gestão que faça controle de custos. Assim, objetiva-se reduzir as não conformidades da unidade por meio de capacitações oferecidas pela educação permanente. Este é um estudo descritivo prospectivo de análise das prescrições de enfermagem dos pacientes internados em uma UTI adulta de um hospital-escola do Rio Grande do Sul. Participaram do estudo os pacientes internados no período entre outubro e novembro de 2013, durante o qual foram avaliadas as prescrições de enfermagem de tais indivíduos. Foi realizada a coleta de dados referentes aos índices de não conformidades em relação a curativos de acesso venoso central (AVC) no que diz respeito à acurácia das prescrições de enfermagem e do produto utilizado nos curativos. Após o levantamento dos problemas, realizou-se uma capacitação (15 dias após a coleta de dados) aos profissionais de enfermagem com base nos protocolos da instituição. Depois ocorreu novamente a coleta de dados em relação às não conformidades (cinco dias após) a fim de verificar a eficácia da capacitação. O estudo foi aprovado pela instituição sob o protocolo nº 38/2013. Na primeira etapa foram realizados 194 curativos em CVC na UTI, apresentando 31,95% de não conformidades devido à ausência de prescrição ou erros na elaboração da prescrição de enfermagem. Após a capacitação, o índice de não conformidades com relação à prescrição de enfermagem foi de 18,36%. Dessa forma, pode-se observar uma redução de 13,59% do total de não conformidades, as quais poderiam vir a se tornar glosas e, assim, déficits financeiros à instituição. Esses déficits poderiam ser investidos na implementação de novos produtos padronizados para pele e feridas na UTI e no hospital. Este estudo demonstra a necessidade da continuidade do modelo de capacitação focado na gestão de custos e na forma adequada de prescrição de enfermagem. Salienta-se que a prescrição em relação a curativos deve utilizar verbo no infinitivo, sendo feito o curativo com a lateralidade do paciente, registrando-se o produto utilizado e a periodicidade. Além disso, após a realização do procedimento, este deve estar checado e evoluído. Assim, a auditoria poderá encaminhar para o faturamento dos procedimentos realizados.

Palavras-chave: Enfermagem. Curativos. Capacitação em serviço. Contabilidade de custos.

¹ Enfermeiro. Especialista em Urgência e Emergência e em Docência de Nível Superior. Atua na Saúde Pública.

² Enfermeira. Especialista em Docência de Nível Superior. Atua na Pediatria do Hospital Geral da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

³ Doutora em Enfermagem. Docente da UCS.

⁴ Doutora em Ciências da Saúde. Docente da UCS.

NÃO CONFORMIDADES DAS PRESCRIÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AOS DRENOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL-ESCOLA DO RIO GRANDE DO SUL

Thiago Pereira Kovalski¹

Sandie Lauren Kahl Mueller Kovalski²

Nilva Lúcia Rech Stédile³

Regina Helena Medeiros⁴

O uso de drenos é uma constante nas unidades de terapia intensiva adulta (UTI-A), principalmente para as situações de pós-operatório. Por isso, torna-se importante a prescrição de enfermagem (PE) e a realização do cuidado. Não conformidades são os dados que encontram inconsistências com os protocolos institucionais, gerando glosas, que é o não pagamento dos procedimentos e cuidados realizados. A PE inclui todos os procedimentos e as atividades que devem ser desenvolvidos pela equipe de enfermagem, sendo responsável por individualizar o cuidado de acordo com as necessidades de cada paciente. Objetiva-se reduzir as não conformidades da unidade por meio de capacitações desenvolvidas pela educação permanente. Para tanto, tem-se este estudo descritivo prospectivo de avaliação das PE, feito por meio da análise de prontuários dos pacientes internados em uma UTI-A de um hospital-escola do Rio Grande do Sul. Participaram da pesquisa os pacientes internados entre outubro e novembro de 2013. Foi realizada a coleta de dados referentes às PE e aos cuidados, relacionados à existência de drenos. Após a compilação dos dados (15 dias após), realizou-se uma capacitação aos profissionais de enfermagem com base nos protocolos da instituição. Depois, realizou-se novamente a coleta dos dados a fim de verificar a eficácia da capacitação. A pesquisa foi aprovada pela instituição sob o protocolo nº 38/2013. Ao avaliar as PE em relação aos curativos nos drenos, encontrou-se 85,36% de não conformidades, pois os curativos dos drenos gravitacionais em selo d'água, inseridos em região pleural ou mediastino, não possuíam PE. Verificou-se, também, que os drenos de portovac (com sucção devido à pressão negativa em seu interior) em região abdominal não apresentaram PE em 100% dos avaliados. Foi oferecida uma capacitação a fim de solucionar esses déficits nas PE. Após a capacitação, novamente coletaram-se os dados, não sendo encontrada nenhuma não conformidade em relação à PE dos drenos gravitacionais em região pleural e do mediastino. Na segunda etapa de avaliação não foram admitidos pacientes em uso de dreno de portovac. Ressalta-se a necessidade de realizar novos estudos com essa temática, de forma que contemple uma maior amplitude temporal. Dentre os dados obtidos na segunda etapa, evidencia-se a redução completa das não conformidades e todos os curativos foram realizados com soro fisiológico a 0,9%, conforme rotinas. Verifica-se que o cuidado estava sendo feito, porém não havia registro. Pode-se concluir que a ação da educação permanente, direcionada para resolução de problemas, é capaz de melhorar a qualidade do atendimento de uma UTI-A e aumentar a receita em relação ao número de curativos realizados.

Palavras-chave: Não conformidade. Drenos. Terapia intensiva. Educação Permanente.

¹ Enfermeiro. Especialista em Urgência e Emergência e em Docência de Nível Superior. Atua na Saúde Pública.

² Enfermeira. Especialista em Docência de Nível Superior. Atua na Pediatria do Hospital Geral da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

³ Doutora em Enfermagem. Docente da UCS.

⁴ Doutora em Ciências da Saúde. Docente da UCS.

NÃO CONFORMIDADES DE CURATIVOS CIRÚRGICOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL-ESCOLA DO RIO GRANDE DO SUL

Thiago Pereira Kovalski¹

Sandie Lauren Kahl Mueller Kovalski²

Nilva Lúcia Rech Stédile³

Regina Helena Medeiros⁴

INTRODUÇÃO: Quando uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI-A), possui o perfil de paciente cirúrgicos o enfermeiro deve atentar para que as Prescrições de Enfermagem (PE), relacionadas a curativos e que as mesmas possam ser elaboradas contemplando todos os curativos existentes no paciente, periodicidade e produtos utilizados. A PE e o controle de custos de nota uma gestão por excelência na assistência de enfermagem prestada. **OBJETIVO:** descrever o perfil dos pacientes no pós-operatório e reduzir as não conformidades da unidade, por meio de capacitações promovidas pela Educação Permanente. **MÉTODO:** estudo descritivo transversal e prospectivo. Os dados foram retirados do perfil epidemiológico da unidade e das PE realizadas pelo enfermeiro em relação à curativo de pós-operatório. Os dados foram coletados entre outubro e novembro de 2013. Após a coleta de dados realizou-se uma capacitação aos enfermeiros, com base nos protocolos da instituição. Depois realizou-se novamente a coleta dos dados (15 dias após), com as mesmas variáveis, a fim de verificar a eficácia da capacitação. Pesquisa aprovada pela instituição sob o protocolo nº 38/2013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve 37 pacientes internados no período, sendo 54% do sexo masculino, predominando 29% com idades entre 70 e 79 anos. Dos pacientes internados (51%) foram internados devido à Pós-operatório, sendo 33,33% cardiológicos, 13,33% trato respiratório, 6,66% urológico, 6,66% neurológico, 26,66% Trato Gastrointestinal e 13,33% vascular. Os índices de não conformidade em relação a falta de PE para os curativos foi de 26,66%. Com estes dados realizou-se uma capacitação juntamente com a Educação Permanente, com base nos protocolos da instituição, direcionado a solucionar os problemas. Após a capacitação os índices de não conformidades, em relação a PE para curativos foi de 12,5%. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostram que as capacitações, quando direcionados, podem reduzir o índice de não conformidade. Investir em capacitações e supervisão continua dos gastos é uma forma de manter a qualidade nos serviços de saúde e acurácia do cuidado.

Palavras-Chave: Terapia Intensiva. Enfermagem. Curativos. Não Conformidade.

¹ Enfermeiro. Especialista em Urgência e Emergência e em Docência de Nível Superior. Atua na Saúde Pública.

² Enfermeira. Especialista em Docência de Nível Superior. Atua na Pediatria do Hospital Geral da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

³ Doutora em Enfermagem. Docente da UCS.

⁴ Doutora em Ciências da Saúde. Docente da UCS.

EFEITOS CRÔNICOS DEVIDO À INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS: UMA ANÁLISE COM BASE NAS FICHAS TÉCNICAS DOS INSUMOS

Nilva Lúcia Rech Stedile¹

Tatiane Rech²

Débora Nunes Pinto²

A utilização de agrotóxicos em grande quantidade nas lavouras eleva as chances de intoxicação aguda e crônica no homem. Essas intoxicações podem ser causadas diretamente no trabalho rural e aos moradores circunvizinhos que vivem em áreas de pulverizações e utilização de agrotóxicos, ou indiretamente à população em geral que consome produtos agrícolas. Na intoxicação crônica, o aparecimento de sintomas ocorre depois de repetidas exposições aos insumos durante um longo período de tempo. Objetiva-se identificar, por meio das fichas técnicas dos agrotóxicos, as principais patologias e/ou sintomas apresentados em intoxicações crônicas. Este estudo é parte do projeto denominado “O uso de agrotóxicos e a saúde de agricultores: uma análise a partir de indicadores epidemiológicos”, aprovado no CEP sob o número 47161415.3.0000.5341. Para responder ao objetivo foi realizado um estudo documental por meio da análise das fontes primárias de dados. Foram analisadas 90 fichas técnicas dos agrotóxicos que são indicados para o cultivo da maçã, nas safras 2014/2015, no município de Vacaria. Os efeitos crônicos encontrados foram organizados em categorias: a) sistêmicos (alteração no desenvolvimento sexual e anemia crônica); b) neurotóxicos (parkinson, alzheimer, neuropatias periféricas, depressão e convulsões); c) teratogênicos (abortos e malformações congênitas); d) cardiovasculares (hipertensão); e) respiratórios (asma e DPOC); f) digestivos (problemas no fígado); g) urinários (insuficiência renal); h) endócrinos (diabetes melito). O sistema que mais apresenta patologias é o neurológico, indicando a neurotoxicidade a qual os trabalhadores rurais estão expostos ao manipularem os agrotóxicos nas lavouras. As patologias mais frequentes instaladas no organismo humano, que podem ser causadas pela exposição contínua aos agrotóxicos, estão concentradas nos sistemas neurológico, cardiovascular, reprodutor, respiratório e digestório. Mesmo que sinais, sintomas e patologias tenham sido identificados, o estabelecimento da relação entre seu aparecimento e a saúde dos agricultores é dificultado, especialmente pelo tempo transcorrido entre a exposição e o diagnóstico das patologias.

Palavras-chave: Agroquímicos. Intoxicação. Sinais e sintomas crônicos. Patologia.

¹ Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

² Acadêmicas de enfermagem da UCS.

EFEITOS AGUDOS DE INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS: UMA ANÁLISE COM BASE NA FICHA TÉCNICA DOS INSUMOS

Nilva Lúcia Rech Stedile¹

Débora Nunes Pinto²

Tatiane Rech²

O uso indiscriminado de agrotóxicos no Brasil caracteriza um risco real, principalmente aos trabalhadores rurais, devido ao manejo direto e cotidiano desses produtos por esses indivíduos. Um dos maiores riscos é de ocorrência de intoxicações agudas, que se manifestam em até 24 horas após a exposição. As equipes que prestam serviços de saúde têm apresentado dificuldades para o reconhecimento dessas intoxicações mediante sinais e sintomas, o que interfere diretamente no diagnóstico e no tratamento, bem como no total de notificações que deveriam ser realizadas. Assim, objetiva-se realizar um levantamento dos principais sinais e sintomas apresentados em uma intoxicação por agrotóxicos utilizados no cultivo da maçã a partir das fichas técnicas desses produtos. Este estudo faz parte do projeto “Relações entre agrotóxicos e saúde de agricultores: uma análise a partir de variáveis ambientais e epidemiológicas”, aprovado no CEP sob o número 47161415.3.0000.5341. Neste recorte, o estudo foi documental, no qual foram levantados os principais sinais e sintomas presentes em 90 fichas técnicas dos agrotóxicos utilizados no cultivo da maçã indicados para o município de Vacaria para a safra de 2014/2015. Os principais efeitos sistêmicos no organismo são: fraqueza; fadiga; cansaço; dor de cabeça; arritmia; hipersecreção; diaforese; alterações visuais e alterações na temperatura corporal. No sistema gastrointestinal aparecem: cólicas; dor abdominal e epigástrica; vômitos; náuseas; diarreia e ulceração das mucosas. São efeitos neurológicos: contrações musculares involuntárias; espasmos musculares; vertigem e tontura. Como efeitos alérgicos destaca-se a irritação das conjuntivas/mucosas e prurido. No sistema respiratório ocorre dispneia. O conhecimento desses sinais e sintomas e o histórico do paciente possibilita a realização do diagnóstico das intoxicações, que são de notificação compulsória, e o seu reconhecimento é fundamental para o tratamento e manejo correto dos indivíduos. Os efeitos mais comuns que ocorrem nas intoxicações se concentram em danos sistêmicos, no sistema gastrointestinal, no sistema neurológico e no sistema respiratório. Seu reconhecimento é fundamental para o diagnóstico das intoxicações e, conseqüentemente, para seu manejo correto, além de reduzir a subnotificação.

Palavras-chave: Agroquímicos. Intoxicações agudas. Sinais e sintomas de intoxicação. Patologia

¹ Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

² Acadêmicas de enfermagem da UCS

ENFERMAGEM TRANSCULTURAL: CRENÇAS, VALORES E PRÁTICAS APRESENTADAS PEL SO IMIGRANTES SENEGALESES EM CAXIAS DO SUL – RS

Regina Helena Medeiros¹

Camila Gasparini Correia²

Carla Rochele de Oliveira²

Nanci Junqueira³

A região sul do Brasil tem apresentado uma nova demanda de atendimento em saúde com os imigrantes senegaleses. Tais indivíduos apresentam características culturais que os diferenciam dos brasileiros no que diz respeito a hábitos alimentares, religião, estrutura familiar e forma de vestir. A enfermagem, dentro da teoria transcultural, nos aponta um viés de percepção para a forma como devemos perceber esses indivíduos e atender às suas necessidades, considerando suas características culturais. Nesse sentido, objetiva-se analisar os aspectos da cultura senegalesa que a enfermagem precisa conhecer para realizar uma assistência efetiva e humanizada no cuidado. Este é um estudo etnográfico em enfermagem para análise de percepções, crenças e práticas da cultura com um sistema de significados culturais. A busca de dados foi realizada por meio de literatura, mídias digitais, encontros culturais, exposição fotográfica e vivências na comunidade religiosa muçulmana. O período da coleta de dados, englobando as socializações com os grupos, deu-se de março a outubro de 2016, com um total de 50 horas. Foram observados e analisados quatro aspectos dentro das categorias para o estudo: religião, família, nutrição e vestimentas. Para cada categoria descrita foram mostrados registros fotográficos comprobatórios, bem como foi realizado um paralelo com as melhores práticas descritas na literatura sobre o processo saúde-doença e cuidado, fazendo-se, então, um resgate da teoria transcultural de Leininger. A prática religiosa é diária e uma vez por semana na mesquita, sendo utilizado o alcorão. Os homens usam roupas longas e coloridas e podem praticar a poligamia, possuindo muitos filhos com as esposas. O vírus da imunodeficiência humana é a principal ocorrência de doença sexualmente transmissível, pois não possuem o hábito de usar preservativos. Como hábito alimentar, usam muita pimenta, sal, farinha de trigo e milho, com poucas verduras. Os legumes mais usados são tomate, cebola, cenoura e alimentos em conserva. Não consomem carne bovina. A Diabetes, Hipertensão Arterial Sistêmica e reumatismo são as principais doenças crônicas. Este estudo demonstrou que os aspectos de higiene e alimentação são os principais aspectos a serem trabalhados, bem como a prevenção de diabetes e hipertensão. A adaptação da enfermagem nos cuidados que possam trazer benefícios a esse povo é desafiador, mas o conhecimento da cultura poderá trazer mais compreensão, reflexão e busca de um atendimento de maneira humana, integral e sem preconceitos.

Palavras-chave: Enfermagem transcultural. Cultura. Imigrante. Atenção Integral à saúde.

¹Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

²Acadêmicas de Enfermagem da UCS.

³Mestre em Educação. Docente da UCS.

ATENÇÃO DE ENFERMAGEM E DO FAMILIAR NO CUIDADO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTE PARAPLÉGICO: ESTUDO DE CASO

Nanci da Silva Teixeira¹

Caroline Silvestro da Silva²

Fernanda Dorigon²

Valquíria Gonçalves²

Regina H. Medeiros³

Indivíduos com lesão da medula espinal (LME) têm grandes chances de desenvolver lesão por pressão devido à diminuição da mobilidade e da sensibilidade, sendo uma das principais complicações da condição. A LME produz alterações fisiológicas, emocionais, sociais e econômicas na vida dos indivíduos, as quais persistem para sempre, afetando não somente a pessoa, mas toda sua família. Assim, objetiva-se educar paciente e familiar sobre a importância do cuidado da enfermagem na prevenção e no tratamento de lesões por pressão. Para tanto, tem-se o relato de caso de uma paciente apresentando lesão de pressão decorrente da paraplegia. O acompanhamento foi realizado por meio de três visitas domiciliares durante a disciplina de Enfermagem no Cuidado à Saúde da Família e da Comunidade do curso de Enfermagem da Universidade de Caxias do Sul em 2015. O caso estudado foi de uma paciente de 37 anos, viúva, paraplégica por lesão lombar em 2011, em acidente automobilístico. Ela faz uso de cadeira de rodas, ficando muito tempo na posição sentada. Apresenta movimentos dos membros superiores, porém com dificuldade. Depende dos familiares e da enfermagem para realizar sua higiene pessoal e troca de decúbito. Tem cinco filhos, mas nenhum possui renda, sendo assim mantida somente com o auxílio do governo. Os filhos ajudam pouco no cuidado da mãe e não contribuem com as atividades e solicitações da enfermagem. Ela possui três lesões de pressão em região sacral e glúteas de tamanho médio, com necrose de liquefação, dor e hiperemia em região perilesional. Estava sendo usado alginato de cálcio colocado pelos profissionais da rede básica. Foram elencados como diagnósticos de enfermagem: integridade da pele prejudicada e integridade tissular prejudicada relacionada por fatores mecânicos, imobilização física e pele úmida. Além dos cuidados com a ferida, a enfermagem precisava orientar constantemente os cuidados com higiene, alimentação e troca de decúbito junto à paciente. Devido às características da paciente e da família, os cuidados com a ferida e higiene ficavam, na sua maioria, a cargo dos profissionais que a atendiam a nível domiciliar. Observou-se que a paciente e dois filhos ficaram mais receptivos à presença e orientação da enfermagem. Percebe-se a importância da enfermagem enquanto cuidadora e educadora no atendimento domiciliar para a cicatrização de feridas e demais cuidados à saúde; porém, nota-se que o auxílio dos familiares nesta hora é indispensável e que estratégias de incluí-los no cuidado deve ser fomentada.

Palavras-chave: Enfermagem. Lesão por pressão. Curativos. Saúde Pública

¹ Mestre em Educação. Docente da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

² Acadêmicas de Enfermagem da UCS.

³ Doutora em Ciências da Saúde. Docente da UCS.

PROTOCOLO DE ILUMINAÇÃO TRANSDÉRMICA: FERRAMENTA PARA REDUZIR ERROS DE ACESSO VENOSO PERIFÉRICO

Nilva L. Rech Stédile¹

Karine Gressler²

Gustavo Longhi²

Regina H. Medeiros³

O acesso venoso periférico (AVP) é uma das principais atividades da enfermagem e, muitas vezes, é de difícil acesso. O aparelho venoscópio emite frequência infravermelha acompanhando o percurso do vaso, diminuindo erros de punção. Nesse sentido, objetiva-se elaborar um protocolo para os profissionais de enfermagem do Hospital Geral de Caxias do Sul (HGCS) para subsidiar a execução do AVP por meio do uso de um venoscópio e identificar e priorizar setores que necessitam de seu uso. Trata-se de um estudo convergente assistencial que tem como propósito introduzir o uso do venoscópio nos setores. Os dados foram coletados em agosto e setembro de 2016 na planilha de indicadores de flebite do HGCS e tal estudo foi aprovado com o protocolo 56/2017 na comissão científica. Por ordem de maior quantidade de AVP encontrou-se: pronto-socorro, centro obstétrico, infectologia, unidade de terapia intensiva (UTI) pediátrica, hemodiálise, internação cirúrgica, internação clínica, SAMU pediátrico, internação pediátrica, internação obstétrica, UTI neonatal, UTI adulta e oncologia pediátrica. As ocorrências de flebites foram mais comuns nos setores de internação pediátrica, internação oncológica adulta, internação cirúrgica, UTI adulta, UTI pediátrica, infectologia e internação clínica. Os setores que não tiveram ocorrências de flebites foram pronto-socorro, SAMU pediátrico, UNACON adulta e pediátrica, UTI neonatal, oncologia pediátrica ambulatorial e internação obstétrica. Na UNACON adulta e pediátrica o venoscópio já estava sendo usado antes do estudo. No pronto-socorro, SAMU pediátrico e internação pediátrica o tempo de internação não ultrapassa quatro dias, por isso o número baixo de flebite. Na UTI neonatal é reduzido o uso de AVP em detrimento do cateter central de inserção periférica e acesso umbilical. Esse conjunto de dados permite priorizar os setores candidatos ao uso do venoscópio. Com a implantação do protocolo de AVP com auxílio do venoscópio, ele poderá auxiliar nas punções de difícil acesso e incluir outros setores no protocolo. Com isso, pode-se diminuir a probabilidade de causar complicações, dor e ansiedade nos pacientes. Observou-se que, no HGCS, há grande necessidade de AVP em todos os setores e que, portanto, essa tecnologia iria contribuir para agilizar o procedimento, diminuir complicações na punção, dor, ansiedade e custos com material. O próximo setor priorizado para uso do venoscópio, segundo as necessidades, será a hemodiálise.

Palavras-chave: Enfermagem. Vasos sanguíneos. Protocolo Assistencial. Cuidado.

¹ Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

² Acadêmicos de Enfermagem da UCS.

³ Doutora em Ciência da Saúde. Docente da UCS

PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UM PACIENTE COM NEOPLASIA E LESÃO DE PELE EM FASE TERMINAL

Nanci da Silva Teixeira Junqueira¹

Valquiria Mateus Gonçalves²

Caroline Silvestro da Silva²

Enelise Toniello³

Regina Helena Medeiros⁴

O Adenocarcinoma basocelular é um tumor invasivo que pode provocar ulcerações na pele, com déficit de cicatrização. Nesse sentido, buscou-se descrever os diagnósticos de enfermagem (DE) principais e o de risco assistencial segundo NANDA-I. Para tanto, analisou-se um relato de caso desenvolvido no Hospital Geral em um unidade clínico-cirúrgica nos meses de março a abril de 2016 em um paciente com carcinoma e portador do vírus da imunodeficiência humana (HIV). Os dados foram coletados por meio do exame físico e acompanhamento do prontuário eletrônico. O estudo foi aprovado com o protocolo 47/2016 na comissão científica da instituição. O caso estudado é de um paciente masculino com carcinoma em região cervical, 40 anos, desempregado, alérgico à dipirona, lúcido, choroso, com medo, recebendo quimioterapia Epi+fol (1ª etapa) e Docetasil+Gemcitabina (2ª etapa). A ausculta cardíaca apresenta ritmo regular em 2T, AP: roncos, abdome globoso com ruídos hidroaéreos diminuídos e constipação, neutropênico e febril. Nos exames de imagem apresentou nódulos pulmonares à direita e esteatose hepática de grau II. Tem acesso venoso periférico, recebe soro fisiológico, antibióticos e morfina, tem dificuldades para deambular em função da dor e da lesão cervical de grande extensão. A escala de dor numérica foi 10; lesão com dimensão de 160 cm³ com excesso de secreção purulenta e odor, além de áreas de necrose de liquefação e coagulação com cultura positiva para *Cryptococcus* sp. Utilizou-se carvão ativado na lesão, sem resultados na diminuição da secreção. Optou-se por instalar o curativo a vácuo com pressão de parede (7 mmHg), com resultados positivos em relação à eliminação de secreção por dois dias, porém o paciente não suportou a dor e o odor e solicitou sua retirada, voltando-se, então, para os curativos com carvão ativado. O DE clínico principal foi dor aguda e integridade tissular prejudicada e os DE de risco foram queda e risco de lesão vascular. Os cuidados de enfermagem principais foram relacionados aos curativos e à prevenção de queda, flebite e manejo da dor. O tipo de infecção na lesão é característica dos pacientes com HIV+ em uso de quimioterapia e imunossupressão metabólica. O conforto do paciente em estado terminal com neoplasia e lesão de pele deve ser o foco dos cuidados de enfermagem. O paciente ficou internado por dois meses no hospital, evoluindo ao óbito por sepse.

Palavras-chave: Lesão. Curativo. Processo de Enfermagem. Adenocarcinoma basocelular

¹ Mestre em Educação. Docente da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

² Acadêmicas de Enfermagem da UCS.

³ Enfermeira. Atua no Centro Cirúrgico Hospital Geral da UCS.

⁴ Doutora em Ciências da Saúde. Docente da UCS.

TRATAMENTO FITOQUÂNTICO EM QUEIMADURA POR ESCALDADURA: UM RELATO DE CASO

Regina Helena Medeiros¹

Sandie Lauren Kahl Mueller Kovalski²

Viviane Lovat³

Thiago Pereira Kovalski⁴

No Brasil, as queimaduras por acidente representam a quarta causa de morte e hospitalização de crianças e adolescentes de até 14 anos. A maioria das queimaduras ocorre na cozinha e na presença de um adulto. A principal causa de queimadura em menores de 5 anos de idade é a queimadura por escaldadura, que ocorre através da manipulação de líquidos quentes. O cuidado com queimadura na face muitas vezes é de difícil manejo. O modulador frequencial do peróxido de hidrogênio, ao entrar em contato com o organismo, estimula a ação vibracional oxidativa das moléculas de oxigênio do organismo, favorecendo a cicatrização em lesões superficiais. Assim, este estudo objetiva descrever os efeitos da terapia Oxyflower® (fitoquântico) em queimaduras de 1º grau na face. Para tanto, tem-se o estudo de caso realizado com uma criança do sexo feminino de 1 ano e 11 meses de idade, sem doença de base, com queimadura por escaldadura de 1º e 2º graus em 25% da superfície corporal, incluindo a face. Ela ficou internada no mês de abril de 2017. Os pais liberaram a realização do estudo de caso e o uso de suas imagens. As lesões no tórax e abdome foram por escaldadura com chá quente, com lesões de 1º e 2º grau, apresentando tecido do tipo necrose de liquefação. Foram realizados curativos em centro cirúrgico com hidrofibra (Aguacel®). As lesões da face eram de 1º grau e apresentavam crostas e lesões abertas, sangramento superficial e pequena quantidade de necrose de liquefação. Nos dois primeiros dias de internação usava morfina 10 mg/mL (0,5 mL diluída), cefazoline 250 mg e dipirona. Os curativos na face foram tratados por meio de limpeza com soro fisiológico 0,9% aquecido e aplicado o gel Oxyflower® duas vezes ao dia, mantendo as lesões da face com curativo aberto. Em nove dias do uso da terapia, a criança recebeu alta, apresentando cicatrização total das lesões de face. Em relação à continuidade dos cuidados nas lesões do tórax e abdômen, a criança foi encaminhada para acompanhamento ambulatorial. O resultado do tratamento foi satisfatório com o uso de Oxyflower® na face, pois proporcionou recuperação total da pele em um espaço curto de tempo, além de controle da dor e ausência de cicatriz. O Oxyflower® aciona as enzimas antioxidantes endógenas e desencadeia os processos fisiológicos benéficos da respiração celular e estimula a oxigenação e cicatrização.

Palavras-chave: Pediatria. Queimadura. Essências florais. Curativo.

¹ Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

² Enfermeira. Especialista em Ensino Superior. Atua na Pediatria no Hospital Geral da UCS.

³ Enfermeira. Atua na UTI pediátrica no Hospital Geral.

⁴ Enfermeiro. Especialista em Emergência e Urgência. Atua na Saúde Pública.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇA CARDÍACA PEDIÁTRICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA : DIAGNÓSTICOS E CONDUTAS

Camila Bassa O. Mondadori¹

Ana Paula Agostini²

Giseli Silva Moura Peruchena³

Ana Carolina Jordão Cuimbra⁴

Ana Paula Martinez Jacobs⁴

Mayara Rebolho de Brito⁴

As cardiopatias congênitas são alterações estruturais que podem ocorrer no período de morfogênese primária ou no período embrionário. São definidas como lesões estruturais do coração e/ou dos vasos da base, possuem amplo espectro de manifestações clínicas e são causa de morte na infância nos últimos 50 anos. Tal estudo busca descrever o perfil epidemiológico dos pacientes em um ambulatório escola (AE) e analisar os diagnósticos e os tipos de tratamentos instituídos no grupo de crianças portadoras de cardiopatias. Para tanto, foi realizado um estudo descritivo e retrospectivo que analisou dados coletados em um período de 36 meses (2014/2016). Foram incluídos todos os pacientes atendidos no AE agendados para a cardiologia pediátrica. As variáveis foram idade, sexo, procedência, motivo do encaminhamento, história familiar, internações hospitalares, diagnóstico, uso de medicações e tipo de tratamento. Utilizou-se frequência e percentual analisados no *software* SPSS versão 22. O estudo foi aprovado com o protocolo 39/2015. Avaliou-se 716 pacientes. O índice de sexo foi semelhante. A média de idade dos pacientes foi de $82 \pm 2,3$ meses. A maioria dos pacientes foi procedente de Caxias do Sul, 43,3% da 5ª Coordenadoria e 20% de outros municípios. O motivo principal de encaminhamento dos pacientes ao AE foi sopro cardíaco. Dos diagnósticos encontrados, 171 (26%) tiveram avaliação cardiológica normal; 179 (28%) apresentaram malformação cardíaca congênita; 46% apresentaram outras alterações adquiridas ou residuais do período neonatal, como miocardites; arritmias; forame oval patente e persistência do canal arterial. Mais de 70% dos pacientes atendidos no AE não necessitaram de tratamento. Dentre os demais, 18% necessitaram de tratamento clínico, 9% cirúrgico e apenas 1% hemodinâmico. Somente 3,5% dos pacientes apresentaram internação hospitalar por problemas cardíacos. Permanecem em acompanhamento 60% dos pacientes e a taxa de óbitos foi de 1%. Os pacientes da cardiologia pediátrica são provenientes de Caxias do Sul, encontram-se em idade escolar e foram encaminhados por sopro cardíaco. A cardiopatia mais encontrada foi comunicação interventricular (CIV). Somente 30% necessitou algum tipo de tratamento. Ressaltamos a importância de centros de triagem em serviços secundários de saúde para aperfeiçoar e oportunizar o atendimento de pacientes que necessitam uma investigação inicial, sem sobrecarregar serviços de maior complexidade.

Palavras-chave: Pediatria. Doença cardíaca. Perfil Epidemiológico. Atenção Primária em Saúde.

¹ Médica Especialista em Pediatria.

² Médica Especialista em Cardiologia Pediátrica do Ambulatório Central da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

³ Enfermeira. Especialista em Gestão de Serviços em Saúde. Coordenadora da área ambulatorial no Hospital Geral.

⁴ Acadêmicas de Medicina da UCS.

EVENTOS ADVERSOS COM CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Sandie Lauren Kahl Mueller Kovalski¹

Jaqueline Terres²

Cristiane Raupp³

Regina Helena Medeiros⁴

A utilização do cateter central de inserção periférica (PICC) tornou-se, com o passar do tempo, uma prática comum nas unidades de terapia intensiva (UTI) neonatais, encorajada pelos benefícios de um acesso periférico com abordagem central para infusão contínua de média e longa permanência. Contudo, não deixa de ocasionar eventos adversos (EA). Assim, este trabalho objetiva descrever os EA dos neonatos com PICC por meio de estudo descritivo transversal realizado através de análise dos prontuários de pacientes internados no período de janeiro a dezembro de 2014 em um hospital-escola da Serra Gaúcha. Participou do estudo o total dos admitidos na UTI neonatal com PICC. Todos os enfermeiros que implantaram o PICC tinham curso licenciado para PICC. Tal descrição foi aprovada pela comissão científica com o protocolo 52/2014. Foram internados, no período analisado, 373 recém-nascidos (RN), dentre os quais 166 (44,5%) utilizaram o PICC na internação, sendo que 144 (86,7%) usou uma vez durante a internação; 18 (1,8%), duas vezes; 3 (1,8%), três vezes e 1 (0,6%), quatro vezes. Percebeu-se que 97 (58,44%) pacientes eram prematuros abaixo de 36 semanas, 68 (40,96%) entre 37 e 41 semanas e 1 (0,60%) acima de 42 semanas. Quanto à indicação para uso do cateter prevaleceu o antibiótico (ATB) como principal indicação, seguido de nutrição parenteral total. O tempo de permanência do PICC foi de 10-14 dias em 59 (30,57%) pacientes e de 5-9 dias em 50 (30,57%). Em relação aos EA, 15 (7,7%) foram por óbito; 9 (4,67%) por ruptura do PICC; 9 (4,67%) por perda acidental; 7 (3,62%) por infiltração; 5 (2,59%) por localização inadequada e 3 (1,55%) por oclusão. Os resultados encontrados corroboram com a literatura do Ministério da Saúde em relação aos EA. A permanência do PICC foi maior entre 10 e 14 dias, o que demonstra uma eficácia no seu manuseio. O PICC facilita a diminuição do estresse do RN, diminuição de gastos institucionais e aumento da qualidade na assistência prestada. Diante da análise dos EA relacionados ao PICC, o enfermeiro poderá buscar estratégias para a prevenção do EV com base na qualificação do cuidado.

Palavras-chave: Cateter central de inserção periférica. Eventos adversos. Neonatologia. Enfermagem.

¹ Enfermeira. Especialista em Ensino Superior. Atua na Pediatria do Hospital Geral.

² Enfermeira. Especialista em Neonatologia. Atua na UTI de Neonatologia do Hospital Geral.

³ Mestre em Enfermagem. Atua na UTI Neonatal do Hospital de Clínicas.

⁴ Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS DESENVOLVIDA COM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO EM CAXIAS DO SUL: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Nanci da Silva Teixeira¹

William Mannerick Francisco²

Natália D'Ávila da Silveira Junqueira²

Thaís Fernanda Escher²

Jennifer Stecanella²

As universidades necessitam socializar práticas de aplicabilidade dos saberes para que os acadêmicos possam transmitir às diferentes comunidades. Este estudo objetiva relatar as vivências dos acadêmicos de enfermagem em um projeto de extensão universitária sobre primeiros socorros (PS) à comunidade por meio de relato de experiência. O projeto foi aprovado pela extensão da Universidade de Caxias do Sul (UCS), intitulado “Oficina de Primeiros Socorros para a Comunidade”, e vem sendo desenvolvido desde 2016 e continua em 2017. Os encontros são semanais, com alunos e comunidade, perfazendo um total de 20 horas por semana. Abordam-se temas como hemorragia, fraturas, imobilização, desmaio, parada cardiorrespiratória, convulsão, queimadura, afogamento, engasgamento, choque elétrico, estado de choque, intoxicações, luxação, contusão e torção. A abordagem às escolas aconteceu por meio de oficinas e palestras com essa temática, de forma gratuita. O projeto foi constituído por duas fases: a primeira se fez com a necessidade de capacitar os acadêmicos de enfermagem nos assuntos de primeiros socorros, criar os materiais didáticos e treinar a apresentação das temáticas em forma de oficinas entre os integrantes do projeto; na segunda fase ocorreu o desenvolvimento das oficinas nas instituições solicitantes, como escolas, associações de bairros e empresas. Foram convidados acadêmicos voluntários do curso de enfermagem para o envolvimento no projeto, necessitando o compromisso com as reuniões e tarefas semanais. Foram incluídos 20 alunos no projeto do curso de enfermagem da UCS. Foram atendidos 100 alunos do ensino médio, em três escolas. Para os participantes das oficinas foi distribuído um manual pedagógico (*folders*). Para essas atividades destaca-se a importância da promoção em saúde para as ações de PS, além da prevenção de complicações e agravos pré-hospitalares nas situações de PS na comunidade. Este projeto vem contribuindo para que os acadêmicos de enfermagem desenvolvam habilidades e competências na área de PS, bem como compreensão sobre as necessidades das comunidades atendidas em relação a situações de PS, o manejo de abordagem a elas e o domínio de oratória. Os projetos de extensão universitária têm a missão de assegurar a aquisição de competências e habilidade científicas, técnicas, humanas e culturais para que os futuros enfermeiros sejam capazes de prestar assistência ao indivíduo, família, grupos e comunidade nas situações de PS.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Educação em Saúde. Comunidade. Instituições Acadêmicas.

¹ Mestre em Educação. Docente da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

² Acadêmicos de Enfermagem da UCS.

INDICADORES DE EVENTOS ADVERSOS COMO INSTRUMENTO GERENCIAL PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Grasiela Furlan Zucco¹

Lais Fagundes Pasini²

Tanara Leonardelli Michielin³

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), ofertar a qualidade no serviço de enfermagem é um elemento primordial no processo de cuidado aos pacientes dos serviços de saúde. Nesta perspectiva, o MS, em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), publicou os Padrões Mínimos de Assistência de Enfermagem para a prevenção, promoção e recuperação da saúde. No Brasil, a Organização Nacional de Acreditação (ONA) fornece o Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar, instrumento que orienta as instituições no estabelecimento de padrões de atendimento com alta qualidade. A ONA orienta a utilização de indicadores que constituem em um importante instrumento gerencial, por meio dos quais a avaliação da qualidade se torna mais pertinente aos aspectos dos cuidados que podem ser melhorados, possibilitando uma assistência de enfermagem mais segura e gerenciada. Este estudo objetiva descrever os eventos adversos (EA) e os planos de ação para avaliação do cuidado de enfermagem prestado aos neonatos internados em uma unidade de terapia intensiva (UTI) neonatal por meio de indicadores. Para tanto, trata-se de estudo descritivo retrospectivo. Os dados foram coletados nas fichas de EA dos recém-nascidos internados na unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital-escola acreditado pela ONA em nível 3 no período de janeiro a dezembro de 2016. Para o cálculo dos indicadores foram somados os casos mensais e divididos por 12. O estudo foi aprovado com o protocolo 2/2015 na comissão científica da instituição. Durante o período avaliado, foram notificados 83 EA, havendo predominância de extubação acidental (2,5%), perda de acesso venoso central (1%) e perda de cateter central de inserção periférica (1,6%). A dinâmica na divulgação dos EA ocorreu por meio de um quadro expositivo na sala de estar da equipe de enfermagem e capacitações no setor relacionado aos riscos assistenciais dos EA notificados. A caracterização dos EA revela indicadores importantes que evidenciam a qualidade no cuidado prestado ao paciente neonato. O gerenciamento dos resultados possibilitou a realização de capacitações relacionadas aos riscos assistenciais dos EA que aconteceram no período e melhoria dos planos de ação. Na avaliação dos indicadores, evidencia-se que estão abaixo, segundo a série histórica do serviço, do MS e da OPAS.

Palavras-chave: Unidades de terapia intensiva neonatal. Indicadores de qualidade em assistência à saúde. Segurança do paciente. Enfermagem.

¹ Enfermeira. Especialista em Neonatologia. Gestora da UTI neonatal do Hospital Geral.

² Enfermeira. Especialista em Neonatologia. Docente da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

³ Mestre em Enfermagem. Docente da UCS

RELATO DE CASO SOBRE UMA VÍTIMA DE ACIDENTE DE COLISÃO FRONTAL ENVOLVENDO TRANSPORTE DE CARGA PESADA

Nanci da Silva Teixeira Junqueira¹

Regina Helena Medeiros²

Débora Nunes Pinto³

Tatiane Rech³

Paula Fernanda Fonseca Vidal³

Acidentes ocorridos em rodovias com transporte de carga pesada em sua maioria apresentam cinemática grave. O processo de enfermagem possibilita qualificar o cuidado às vítimas. Assim, objetiva-se identificar os diagnósticos de enfermagem (DE) no terceiro dia de internação de uma vítima de colisão frontal no pronto-socorro (PS). Para tanto, tem-se o relato de um caso, possibilitado pela disciplina de Enfermagem em Urgência, Emergência e Intensivismo da Universidade de Caxias do Sul. O caso ocorreu no PS de um hospital de Caxias do Sul em março de 2017, no período da manhã, com um paciente vítima de acidente com transporte de cargas pesadas em colisão frontal. O paciente do sexo masculino, de 26 anos, proveniente de rodovia, foi conduzido ao PS pelo SAMU após colisão frontal de carretas, com cinemática grave. Preso nas ferragens, chegou em imobilização padrão com presença de tala em membro superior direito (MSD); escoriações e hematomas pelo corpo e pela face; Glasgow 15; ventilação com suporte de O₂ por óculos nasal 2 L/min; acesso venoso em membro superior esquerdo; infusão de soroterapia; MSD com hematoma; edema e escoriações no dorso e na palma da mão, ambos os membros perfundidos e aquecidos; AC 2T/RR BNF; AP MVUD. A ausculta abdominal estava: RHA+; na palpação profunda refere dor nos quadrantes e presença de escoriações. Há diurese por sonda (800 mL/24 horas), sem evacuações até o momento. O membro inferior direito tem presença de escoriações, hematomas e lesões, espica em hálux. O membro inferior esquerdo tem escoriações no terço inferior da perna. Os sinais vitais constam: frequência respiratória em 36 mrpm, frequência cardíaca em 114 bpm, pressão arterial em 119x72 mmHg, Tax: 37,2°C. Os DE apresentam integridade tissular prejudicada relacionada a fator mecânico (trauma), evidenciado por tecido lesado. Foi realizado curativo com soro fisiológico na mão direita, na face, no abdome, na perna direita e esquerda e onde havia escoriações leves. O paciente respondeu negativamente à retirada do suporte de O₂, sendo necessária a retomada do uso, tendo como diagnóstico de enfermagem padrão respiratório ineficaz. O O₂ foi retirado, mas teve que retornar, pois houve diminuição da oximetria. Foi encaminhado para cirurgia de mão em função de lesão e fratura e ficou internado por 10 dias, tendo alta hospitalar. Os DE e cuidados individualizados qualificam a assistência.

Palavras-chave: Diagnóstico de enfermagem. Acidentes de transporte. Trauma. Cuidado.

¹ Mestre em Educação. Docente da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

² Doutora em Ciências da Saúde. Docente da UCS.

³ Acadêmicas de Enfermagem da UCS.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE AOS NOVOS COLABORADORES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL-ESCOLA DA SERRA GAÚCHA

Ariele Priebe Reisdorfer¹

Regina Helena Medeiros²

Richard Alejandro Borges³

Eliane Bertin Bortolini⁴

Claudia Cristina Vale Francisco⁵

Vagner Reinaldo Zingalli Bueno Pereira⁶

O início da atividade profissional no ambiente hospitalar pode provocar sentimentos de angústia e insegurança ao novo colaborador da equipe de enfermagem devido à complexidade do trabalho em saúde e ao não conhecimento sobre as rotinas institucionais. Nesse sentido, é necessário promover estratégias para orientar o novo integrante da equipe sobre as principais práticas institucionais a fim de minimizar iatrogenias e estresse no funcionário. Assim, objetiva-se descrever as avaliações antes e depois de um programa de capacitações para novos funcionários de enfermagem em um hospital-escola. Este é um estudo descritivo transversal do tipo antes e depois das capacitações para novos funcionários realizadas pela enfermeira coach (assessora) educacional. Os dados coletados foram referentes aos meses de janeiro a maio de 2017, digitados em planilhas Libre Office/2007 e foram incluídos os 39 funcionários novos da enfermagem no período. Os técnicos de enfermagem recebiam atividades educativas e de capacitações por dois dias, perfazendo 12 horas, e os enfermeiros três dias, com 18 horas. Para os profissionais selecionados para as áreas críticas, todos permaneciam por três dias. Todos faziam prova antes e depois das capacitações. As capacitações versavam sobre curativos, sinais vitais, punção venosa, administração de medicamentos, processo de enfermagem, sondas e drenos e rotinas institucionais. Para as avaliações foram utilizados média e desvio padrão e teste t student com $p \leq 0,05$. Este estudo foi aprovado na comissão científica com o protocolo 2/2015. Durante os encontros foram abordados temas relacionados às rotinas institucionais, ao manuseio do sistema operacional e à revisão dos procedimentos de enfermagem. Os participantes recebiam um manual que abordava os assuntos institucionais. Dos participantes, 36 eram técnicos de enfermagem com notas avaliativas, antes, de $6,23 \pm 1,44$ e, após, $8,45 \pm 0,98$ ($p = < 0,001$). Para os enfermeiros (três participantes), as médias antes foram de $6,46 \pm 1,27$ e, após, de $8,93 \pm 0,37$ ($p = < 0,099$). Observou-se que os profissionais sentiram-se mais seguros para assumir as responsabilidades que o processo do cuidar exigia. A implementação de um programa de educação permanente em saúde aos novos colaboradores é uma estratégia de qualificar os serviços. Observou-se, também, a melhora da insegurança e do medo frente à nova atividade profissional. As médias das ações educativas dos técnicos de enfermagem foram estatisticamente significativas ($p = < 0,001$). Para os enfermeiros não houve significância estatística em função do pequeno número amostral.

Palavras-chave: Educação em saúde. Equipe de enfermagem. Enfermeira. Aprendizagem.

¹ Enfermeira. Mestrado Profissional em Enfermagem. Atua como Coach no Hospital Geral.

² Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

³ Enfermeiro. Especialista em UTI. Gerente de Enfermagem do Hospital Geral.

⁴ Enfermeira. Especialista em MBA em Gestão de Pessoas. Gerente de Recursos Humanos do hospital Geral.

⁵ Psicóloga. Especialista em Psicologia Organizacional. Atua no âmbito Organizacional do Hospital Geral.

⁶ Enfermeiro. Doutor em Genética. Atua na área de Internação adulto do Hospital Geral.

IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE PEQUENO PORTE DA SERRA GAÚCHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patricia Ligia Petry¹

Fabieli Gopinger Chiavagatti²

Vanessa Scapin³

Carin Susin do Amaral⁴

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) organiza o trabalho do enfermeiro quanto ao método, dimensionamento de pessoal, materiais, fluxos e protocolos, tornando possível a operacionalização do processo de enfermagem (PE). O PE trata-se de um instrumento que organiza o cuidado, utilizado pela equipe de enfermagem na busca pela excelência, segurança do paciente e autonomia profissional. Neste estudo, objetiva-se descrever a experiência de implementação do PE e da SAE em um hospital filantrópico do interior da região nordeste do Rio Grande do Sul. Para tanto, foi feito um relato de experiência em um hospital filantrópico com 51 leitos, nove enfermeiras distribuídas nos setores de clínico-cirúrgica, centro cirúrgico-obstétrico, serviço de urgência e emergência, pediatria e agência transfusional. A base conceitual utilizada foi a teoria das necessidades humanas básicas de Vanda Horta e NANDA-I. O projeto foi aprovado pela direção do hospital, gerência de enfermagem e Conselho Regional de Enfermagem (Coren), sendo iniciado em junho de 2014. Para a implementação do PE foram utilizadas as etapas de exame físico (levantamento de dados), diagnóstico de enfermagem (DE), prescrição de enfermagem e reavaliação (evolução). Os registros para o PE foram informatizados com o modelo Sigh/Hospidata. Para dar subsídios à implementação do PE foram desencadeadas algumas etapas para a SAE: criação de um grupo de estudos para instrumentalizar tecnicamente os enfermeiros no uso do PE, visitas/orientações do Coren, desenvolvimento de instrumentos avaliativos, capacitações, implantação e reavaliação de fluxos e rotinas, como preenchimento de escalas serviços e cuidado, acurácia dos registros e coleta de dados. Entre os desafios encontrados cita-se a resistência de alguns profissionais no cumprimento do PE. Houve, também, divergência de ideias e propostas metodológicas entre os profissionais, a qual aumentou o tempo para a implantação do PE, bem como demandou muito tempo dos profissionais para a implantação do PE. Após seis meses de trabalho, o PE foi utilizado para 100% dos pacientes e por todos os enfermeiros. O serviço recebeu, então, o relatório fiscalizatório do Coren/RS aprovando a SAE. Observou-se que a implementação do PE contribuiu para o desenvolvimento da enfermagem enquanto ciência por meio da qualificação do cuidado e dos registros. As rotinas institucionais criadas para amparar o PE são distintas e caracterizam a SAE.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem. Enfermagem. Registro de Enfermagem. Cuidado.

¹ Enfermeira. Especialista em Gestão em Serviços da Saúde. Gerente de Enfermagem do São Jose de Antônio Prado.

² Mestre em Enfermagem. Atua no âmbito Assistencial do Hospital São José de Antônio Prado.

³ Enfermeira. Atua no setor Assistencial do Hospital São José de Antônio Prado.

⁴ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Atua no âmbito Assistencial no Hospital São José de Antônio Prado.

TRATAMENTO DE LESÃO TRAUMÁTICA NECROSADA DE MEMBRO INFERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisângela Oleiniczak¹

Claudia Goergen²

Franciele Aline Wehrner³

Mariana Fröhlich Alievi⁴

As lesões de pele, independente de sua etiologia, têm inúmeras formas de tratamento de acordo com o tipo de tecido presente. Quando se trata de uma lesão infectada, presença de tecido inviável e necrose por coagulação, que é a privação de oxigenação e morte celular, há um retardo importante na cicatrização, além do risco de infecção, o qual deve ser retirado por desbridamento, podendo ser autolítico, cirúrgico, mecânico e enzimático, sendo o desbridamento cirúrgico caracterizado pela remoção de áreas extensas com auxílio de tesoura ou lâmina de bisturi. O objetivo deste estudo é descrever os resultados do desbridamento por escarectomia grau I realizado pelo enfermeiro. Para tanto, tem-se relato de experiência de enfermeiros de um Grupo de Tratamento e Prevenção de Lesões de Pele (GPTLP) quanto ao tratamento de lesão traumática de membro inferior necrosada. A coleta de dados ocorreu em 14/2/2017, sendo o estudo aprovado pelo GPTLP. Após avaliação do GPTLP, classificou-se como lesão por pressão não classificável: perda da pele em sua espessura total e perda tissular não visível, segundo *National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP)*; lesão por trauma após atropelamento há 15 dias em região dorsal de membro inferior direito, infectada, realizando-se desbridamento mecânico, com lâmina de bisturi, pacote de pontos e técnica asséptica. Utilizou-se, no leito da ferida, algina de cálcio gel (desbridamento autolítico). A lesão teve melhora em três dias de desbridamento, sendo que era feito o desbridamento mecânico e autolítico diariamente nos curativos. Foi retirada a necrose de coagulação em toda sua extensão, resultado que demoraria dias com o uso de somente desbridante autolítico ou enzimático. O paciente manteve internação para acompanhamento da lesão, com alta hospitalar em sete dias. No momento da alta, o paciente possuía lesão por pressão classificada como estágio 2 (NPUAP). Conclui-se que a atividade de desbridamento de lesões pelo enfermeiro capacitado traz benefícios no processo de cicatrização, uma vez que estimula o crescimento de tecido de granulação de forma mais rápida, estimula aproximação de bordas, favorece alta hospitalar precoce, reduz custos com curativos e evita custos com um possível desbridamento em um centro cirúrgico. Assim, a lesão terá uma cicatrização mais rápida, o que confere qualidade no que tange ao tratamento de lesões.

Palavras-chave: Enfermeiro. Lesões. Trauma. Desbridamento. Cuidado.

¹ Enfermeira. Especialista em Gestão e Assistência em UTI. Coordenadora do Núcleo de Segurança ao paciente.

² Enfermeira. Especialista em Auditoria. Gerente de Enfermagem.

³ Enfermeira. Atua no Serviço de Oncologia.

⁴ Enfermeira. Especialista em Auditoria. Atua no âmbito Assistencial e é Coordenadora do Grupo de pele.

IMPLANTAÇÃO DE GRUPO DE ESTUDOS DA ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Franciele Aline Wehner¹

Cláudia Goergen²

Anne Kelly Coracini³

Rubia Klein⁴

Juliana Nicoletti⁵

Na atualidade, diversos estudos relacionados à oncologia estão trazendo melhor qualidade de vida através de novos tratamentos e intervenções acerca do paciente oncológico. A educação em saúde, por meio dos grupos de estudo, objetiva maior qualidade no atendimento, levando em consideração o conhecimento teórico da equipe de enfermagem. A atuação da enfermagem tem papel fundamental no acompanhamento dos pacientes oncológicos, trazendo esclarecimentos adquiridos através de estudo, aproximando profissionais e pacientes. O objetivo deste estudo é descrever a experiência de implantação de um grupo de estudos sobre oncologia no Hospital de Caridade de Ijuí/RS. Para tanto, tem-se relato de experiência da implantação de um grupo de estudos para a enfermagem de um centro de alta complexidade em oncologia (CACON) de um hospital da Região Noroeste do Rio Grande do Sul. Foram descritos os dados relacionados ao início das atividades do grupo, à periodicidade dos encontros e às atividades desenvolvidas. O grupo de estudos do CACON está implementado desde 2012, após aprovação de um projeto institucional com objetivo de motivar a equipe de enfermagem em busca de aprender e discutir acerca de temas relacionados aos diferentes tipos de câncer e seus tratamentos. São desenvolvidas atividades de educação em saúde, como palestras e discussão de casos. Os facilitadores são médicos, enfermeiros, farmacêuticos e técnicos de enfermagem. Os encontros são realizados mensalmente aos sábados, com duração de duas horas. Referenciado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), o CACON projeta o Hospital de Caridade de Ijuí no cenário nacional e internacional como um dos melhores centros de tratamento do câncer do Brasil, abrangendo uma população de mais de 1,5 milhão de habitantes em 120 municípios da Região Noroeste do RS. Conclui-se que o grupo de estudo tem grande importância no desenvolvimento dos profissionais, agregando conhecimento científico, compartilhando informações nas equipes e trazendo consigo desafios em busca de novos conhecimentos. Na prática clínica observou-se uma maior proximidade entre as equipes multiprofissionais, maior visibilidade das necessidades dos pacientes, como atendimento psicológico, farmacológico, odontológico, médico e de assistência social, além de rapidez nos encaminhamentos.

Palavras-chave: Oncologia. Educação em Saúde. Equipe de Assistência ao paciente. Enfermagem.

¹ Enfermeira. Especialista em Oncologia. Atua no Serviço de Oncologia do Hospital de Caridade de Ijuí.

² Enfermeira. Especialista em Auditoria. Gerente de Enfermagem do Hospital de Caridade de Ijuí.

³ Enfermeira. Especialista em Oncologia. Atua como coordenadora do Serviço de Oncologia do Hospital de Caridade de Ijuí.

⁴ Enfermeira. Especialista em Oncologia. Atua no âmbito Assistencial do Hospital de Caridade de Ijuí.

⁵ Enfermeira. Atua no setor assistencial do Hospital de Caridade de Ijuí.